

de Ajustamento à Fertilidade (EAF). Nas mulheres verificou-se que o neuroticismo e a depressão explicavam uma maior vulnerabilidade aos comentários acerca da infertilidade, um menor prazer no relacionamento sexual e no relacionamento com o companheiro. A dificuldade em enfrentar o exterior e a necessidade de parentalidade explicavam o desajustamento à fertilidade. Nos homens não existia uma dimensão de personalidade capaz de explicar o *stress* específico da infertilidade, sendo a depressão indicadora da perda de prazer no relacionamento sexual e com a companheira. O desajustamento à fertilidade era apenas explicado pela centralidade do projecto de parentalidade. Este estudo permitiu concluir que a maioria das mulheres e homens inférteis eram pessoas emocionalmente ajustadas, determinadas em alcançar os seus objectivos e sem elevados índices de ansiedade, depressão ou *stress*, o que sugere a existência de uma enorme variabilidade na resposta a uma situação de infertilidade. Desta forma, embora seja relevante a identificação dos aspectos susceptíveis de induzir desajustamento, nem sempre é necessária uma intervenção psicológica.

Palavras-chave: Adultos, Avaliação das necessidades (pré-intervenção), Hospital.

INFLUÊNCIA DOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS NO SUCESSO DAS TÉCNICAS DE PROcriação MEDICAMENTE ASSISTIDA E POSTERIOR AJUSTAMENTO EMOCIONAL

Vânia Lopes, Maria Jesus Correia, & Graça Pinto

Maternidade Dr. Alfredo da Costa

As técnicas de procriação medicamente assistidas (TPMA) proporcionam aos casais que se deparam com a infertilidade novas possibilidades. Contudo, são procedimentos com taxas de sucesso reduzidas. Diversos estudos apontam para a importância dos aspectos emocionais no sucesso das TPMA. Os índices mais elevados de depressão correlacionam-se negativamente com a probabilidade das mulheres engravidarem numa primeira fertilização *in vitro* (FIV), comparativamente com mulheres que não se encontram deprimidas (Thiering, Beaupaire, Jones & Saunders, 1993). O estado de ansiedade subjacente à realização de FIV ou injeção intracitoplasmática de espermatozoides (ICSI) é um poderoso indicador das taxas de gravidez verificadas (Eugster, Vingerhoets, Heck & Merkus, 2004). A taxa de gravidez após ICSI é substancialmente superior nas mulheres que não apresentam ansiedade clinicamente significativa (Sohrabvand, Abedinia, Pirjani & Jaferabadi, 2008). No nosso estudo pretendemos fazer a caracterização psicológica das mulheres que se encontram a iniciar um ciclo FIV/ICSI a fim de verificar a influência dos aspectos psicológicos nas taxas de sucesso das mesmas. Pretendemos ainda analisar os níveis de ansiedade e depressão após o resultado da FIV/ICSI, bem como o ajustamento emocional num momento de follow-up, 6 meses depois do tratamento. Ao longo dos três momentos de avaliação as medidas de ansiedade e depressão irão manter-se através da STAI (Inventário Estado-Traço de Ansiedade) e do BDI-II (Inventário de Depressão de Beck). No primeiro momento de avaliação farão parte o NEO-FFI-20 (Inventário de Personalidade NEO – Short Form), o IPF (Inventário de Problemas de Fertilidade) e a EAF (Escala de Ajustamento à Fertilidade).

Palavras-chave: Avaliação das necessidades (pré-intervenção), Hospital, Mulheres.

MOTIVAÇÃO NO CONTEXTO PSICOTERAPÊUTICO

Vânia Silva & Marina S. Lemos

FPCE, Universidade do Porto

A teoria da auto-determinação tem como pressuposto que a mudança comportamental ocorre e persiste com maior facilidade a longo prazo se for autonomamente motivada. É ainda assumido por esta teoria, e comprovado por inúmeros estudos, que a motivação auto-determinada do comportamento é uma função de diferenças individuais na orientação para a autonomia e também do grau de suporte de autonomia recebido dos contextos sociais.

Na presente investigação testaram-se os conceitos do *continuum* da motivação e as suas relações com o suporte de autonomia percebido por uma amostra de 39 diades terapeutas/clientes portugueses no contexto psicoterapêutico. Os resultados suportam a teoria da auto-determinação quando se

verifica uma associação forte entre os tipos de motivação mais auto-determinados e a percepção dos clientes de um ambiente terapêutico apoiante da autonomia e, divergem da teoria quando não se verifica uma associação entre a percepção de suporte de autonomia por parte do terapeuta e os estilos de auto-regulação dos seus clientes. Neste estudo verificaram-se, ainda, algumas associações não esperadas entre a percepção dos clientes do ambiente terapêutico e a motivação dos clientes que suscitam questões pertinentes de ordem metodológica e teórica.

Na exploração de diferenças entre grupos, realça-se o facto do grupo das pessoas com idades entre os 45 e os 79 demonstrar níveis de motivação intrínseca significativamente mais elevados do que o grupo com idades entre os 18 e os 28 anos.

Palavras-chave: Adultos, Centro de saúde, Protecção da saúde.

RELAÇÃO ENTRE OPTIMISMO, ESPERANÇA, E BEM-ESTAR SUBJECTIVO COM O MEDO DO CANCRO DA MAMA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS

Vera Melo & José Luís Pais Ribeiro

FPCE, Universidade do Porto

O objectivo do presente estudo foi perceber a relação existente entre o medo do cancro da mama e as variáveis positivas optimismo, esperança e bem-estar subjectivo (BES). Este estudo contou com 127 mulheres, sem história pessoal de cancro da mama, com um nível alto de escolaridade, maioritariamente jovens, cristãs e solteiras e sem grande contacto presente ou passado com a doença. Utilizaram-se como escalas o Índice de Satisfação, a Escala de Orientação para a Vida-Revista (LOT-R), a Escala de Esperança e uma escala que avalia o medo do cancro da mama. Utilizou-se a correlação de Pearson, concluindo-se que o medo do cancro da mama não está correlacionado de forma estatisticamente significativa com o optimismo, a esperança e o BES. Estes resultados não confirmam a hipótese de que níveis mais elevados de optimismo, esperança e BES conduzem a níveis mais baixos de medo do cancro da mama. A replicação deste estudo com uma amostra menos homogénea e a exploração mais aprofundada da escala do medo do cancro da mama são necessárias em futuros estudos.

Palavras-chave: Avaliação das necessidades (pré-intervenção), Estudantes, Universidade.

CARACTERÍSTICAS DA PERSONALIDADE E VINCULAÇÃO EM ADOLESCENTES COM PERTURBAÇÃO ESTADO-LIMITE DA PERSONALIDADE E SEUS PROGENITORES

Vera Ramos, Isabel Leal & João Maroco

Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA – Instituto Universitário

A investigação tem por objectivo explorar o quadro semiológico da perturbação estado-limite da personalidade (PELP) na adolescência, avaliando a influência do estilo de vinculação nas características de personalidade do adolescente e possíveis efeitos moderadores da personalidade e do estilo de vinculação dos progenitores.

O estudo exploratório e correlacional tem uma amostra constituída por 40 adolescentes (12 rapazes e 28 raparigas), com idades entre os 15 e 18 anos, frequentando consulta de pedopsiquiatria e respectivos progenitores. O diagnóstico de PELP foi aferido através do Childhood Interview for DSM-IV Borderline Personality Disorder (CI-BPD). Os adolescentes com diagnóstico de PELP foram avaliados com o Inventário sobre a Vinculação para a Infância e Adolescência – Forma de Auto-Avaliação (TVIA), Inventário Clínico para Adolescentes de Millon (MACI), Brief Symptom Inventory (BSI) e o Questionário de Experiências Depressivas (QED). Os progenitores através de Inventário Clínico Multiaxial de Millon (MCMI-III), Escala de Vinculação do Adulto (EVA), Reciprocal Attachment Questionnaire (RAQ) e o Inventário sobre a Vinculação para a Infância e Adolescência – Forma de Hetero-Avaliação (HVIA).

Em conclusão, a maioria dos participantes apresenta uma percepção insegura da vinculação, sendo que dentro desta categoria predomina o tipo ansioso/ambivalente com o qual se correlacionam